

## O resgate da CTNBio

Os nomes dos 12 especialistas que integrarão a nova Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio) serão conhecidos até o dia 24 de dezembro. Nesta data esgota-se o prazo para que a comissão especial, constituída pelo ministro da Ciência e Tecnologia, Sérgio Rezende, apresente a lista tríplice com nomes de titulares e suplentes que representarão as áreas de saúde humana, animal, vegetal e ambiental.

A comissão especial foi criada por Rezende no dia 24 de novembro, um dia depois da publicação do decreto que regulamentou a Lei de Biossegurança permitindo a recomposição da CTNBio – formada por 27 membros –, cujas atividades estão suspensas desde maio. A expectativa do ministro é que a CTNBio volte

a se reunir, ainda este ano, e retome as análises de mais de 400 processos que envolvem autorização para a pesquisa, para a liberação comercial de organismos geneticamente modificados (OGMs), entre outros. Integram a comissão especial Radovan Borojevic, da Universidade Federal do Rio de Janeiro; Marcello André Barcinski, da Universidade de São Paulo (USP); Ricardo Renzo Brentani, diretor presidente da FAPESP; Rodolfo Rumpf, da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa); Jorge Guimarães, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Aron Jurkiewicz, da Universidade Federal de São Paulo; José Oswaldo Siqueira, da Universidade Federal de Lavras (UFL/MG); Ivan Sazima, da Universidade Estadual de



EDUARDO CESAR

Feijão transgênico criado pela Embrapa

Campinas (Unicamp); Ima Célia Guimarães Vieira (Museu Paranaense Emílio Goeldi); Elíbio Leopoldo Rech Filho, da Embrapa; e Ernesto Paterniani, da Escola Su-

perior de Agricultura Luiz de Queiroz, da USP. Eles foram indicados pelas sociedades científicas Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e Academia Brasileira de Ciências (ABC).

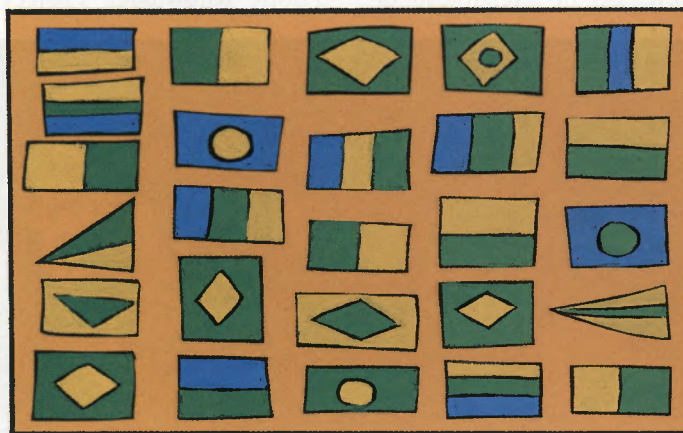
No mesmo dia 24 de novembro Rezende encaminhou aos demais ministérios que compõem a CTNBio solicitação para que apresentem o nome de seus representantes. Divergências entre os membros do governo sobre o quórum para a aprovação da comercialização de transgênicos atrasaram a regulamentação e comprometeram o plantio de OGMs. Venceu o pleito dos ministérios do Meio Ambiente e da Saúde, e a liberação comercial somente será aprovada se contar com dois terços dos votos da comissão. •

### ■ Rede ganha mais velocidade

A Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), que interliga universidades públicas e centros de pesquisa em todos os estados brasileiros, ganhou uma nova estrutura, com capacidade de transmissão de dados 24 vezes maior que a anterior. De 2,5 gigabytes, alcançará agora 60 gigabytes, o que permitirá, entre outros ganhos, a implementação de ferramentas como videoconferências e comunicação por

voz através da internet. Vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia, a rede inter-

liga cerca de 240 instituições e atende a mais de 1 milhão de usuários. Por meio dela, os



LAURABEATRIZ

pesquisadores comunicam-se entre si e têm acessos à internet. A infra-estrutura dá suporte a projetos de pesquisa e inovação em áreas como biotecnologia, genômica, astronomia, climatologia, ciências da saúde, entre outras. “A nova rede possibilitará avanços na pesquisa, no desenvolvimento e na indústria de *softwares* e contribuirá para a diminuição das desigualdades regionais por meio do intercâmbio de informações”, disse o diretor-geral da RNP, Nelson Simões. •

## Sangue jovem

Os vencedores do XXI Prêmio Jovem Cientista, cujo tema foi “Sangue: fluido da vida”, foram anunciados no dia 10 de novembro pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), organizador do prêmio. Na categoria Graduado, para pesquisadores com menos de 40 anos, o prêmio principal coube à bióloga Ana Beatriz Gorini da Veiga, 29 anos, formada na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Ela estudou componentes do veneno de taturana, que provoca uma síndrome hemorrágica, em busca de possíveis aplicações no tratamento de doenças cardiovasculares, como a trombose. Na categoria Estudante de Ensino Superior, para alunos de escolas técnicas



LAURABEATRIZ

ou de cursos superiores que tenham menos de 30 anos de idade, a vencedora foi Amanda Meskauskas, 22 anos, do Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein, de São Paulo. Ela integra uma equipe que desenvolve técnicas para ampliar *in vitro* o número de células-tronco presentes em amostras de san-

gue do cordão umbilical. Na categoria Estudante de Ensino Médio, o primeiro lugar foi de Natália Évelin Martins, 16 anos, aluna da Escola Estadual Olegário Maciel e bolsista do Centro de Pesquisas René Rechou, em Belo Horizonte (MG), que propôs uma técnica laboratorial de detecção da doença de Chagas com me-

nos possibilidade de dar falso resultado positivo.

A organização do prêmio também conferiu uma menção honrosa a Ricardo Pasquini, professor da Universidade Federal do Paraná, pioneiro na realização dos transplantes de medula óssea no Brasil e responsável por mais de 1.700 desses procedimentos. Por fim, a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) foi agraciada na categoria Mérito Institucional, em reconhecimento a sua excelência acadêmica. A Unicamp foi a instituição com maior número de pesquisas inscritas no concurso. Participou da disputa com 24 trabalhos de um total de 181 pesquisas. Os trabalhos vencedores serão publicados em livro. •

### ■ Software para divulgar e Amazônia

O acesso a publicações e pesquisas sobre a Amazônia estará disponível pela internet, graças à implantação do Sis-

tema Eletrônico de Editoração de Revistas (Seer). Trata-se de um *software*, dotado de ferramentas de editoração eletrônica, que auxilia os editores científicos nas etapas do processo de preparação de

periódicos científicos. O Seer foi traduzido e adaptado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict). É baseado no *software* desenvolvido pelo Public Knowledge Project

(Open Journal Systems) da Universidade British Columbia, no Canadá. O treinamento para utilização do programa começou a ser ministrado por especialistas do Ibict para profissionais de uma série de



LAURABEATRIZ

instituições da Região Norte, como a Universidade Federal do Pará e o Museu Paraense Emílio Goeldi. •

### ■ Sob nova direção

O engenheiro eletrônico Gilberto Câmara, 49 anos, é o novo diretor do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). Vinculado à instituição há 25 anos, já foi chefe da Divisão de Processamento de Imagens e coordena desde 2001 a área de Observação da Terra (OBT). Formado pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), tem mestrado e é doutor em computação pelo Inpe. •

### ■ O caso da Rede Onsa

A Rede Onsa (Organization for Nucleotide Sequencing and Analysis), rede de laboratórios integrantes do Projeto Genoma-FAPESP, tornou-se objeto de estudo acadêmico. Em artigo publicado na edição de novembro da revista *Economy and Society*, dois pesquisadores da Universidade de Manchester, no Reino Unido, analisam o caminho inovador trilhado pelo Brasil ao mobilizar um conjunto de centros de pesquisa para mapear pioneiramente o genoma da *Xylella fastidiosa*, causadora de uma praga de laranjais, e criar competência no campo da genômica e da bioinformática. “O ponto central é mostrar que o Brasil conduziu a ciência e a tecnologia em genômica em novas direções, desvendando novas fronteiras, ao mesmo tempo que operava num palco global”, escreveram os autores Mark Harvey e Andy McMeekin. •

## A sociedade do conhecimento

“Um dos pressupostos essenciais da chamada sociedade ou economia do conhecimento é, para muito além da capacidade de produção e de reprodução industriais, a capacidade de gerar conhecimento tecnológico e, por meio dele, inovar constantemente para um mercado ávido e nervoso nas exigências de consumo.” Tais palavras fizeram parte do discurso do presidente da FAPESP, Carlos Vogt, ao receber no dia 18 de novembro o título de doutor *honoris causa* da Escola Normal Superior de Letras e Ciências Humanas (ENS-LSH) em Lyon, na França. O tema era mais que oportuno. A sociedade do conhecimento, conceito que define um tipo de sociedade já não baseada na produção agrícola ou industrial, mas na capacidade de pesquisar, inovar e produzir informação, é o tema do relatório lançado em novembro pela Unesco, braço da ONU para a Educação, a Ciência e a Cultura. “Na economia tipicamente industrial, a lógica de produção era multiplicar o mesmo produto, mas-



O presidente da FAPESP: doutor *honoris causa*

sificando-o para um número cada vez maior de consumidores. Costuma-se dizer que na sociedade do conhecimento essa lógica de produção tem o sinal invertido: multiplicar cada vez mais o produto, num processo de constante diferenciação, para o mesmo segmento e o mesmo número de consumidores”, definiu.

Vogt discorreu sobre o conhecimento e seus limites. “Todo conhecimento é útil. Como o fundamento da moral é a utilidade, é possível afirmar que a utilidade do conhecimento o torna ético por definição. Nesse sentido, não há conhecimento inútil, já que a

ação de conhecer está voltada para proporcionar felicidade, prazer e satisfação à sociedade”, disse. “O conhecimento é útil porque, como outras ações éticas do ser humano, corresponde à necessidade de uma prática desejável, aquela que nos leva a buscar a felicidade de nossos semelhantes e nela sentir o prazer de sua realização no outro.” Professor titular em semântica lingüística da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) desde 1969, Vogt foi reitor da instituição entre 1990 e 1994 e coordena o Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor), da Unicamp. •

### ■ Divulgador da ciência

O biólogo Jeter Jorge Bertoletti recebeu no dia 10 de novembro em Budapeste, na Hungria, o Prêmio Kalinga 2005 para a Popularização da Ciência, concedido pela Unesco, o órgão das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Diretor do Museu de

Ciências e Tecnologia da Pontifícia Universidade Católica (PUC) do Rio Grande do Sul, Bertoletti é o quinto brasileiro agraciado com a honraria, concedida anteriormente ao jornalista José Reis (1974) e aos professores Oswaldo Frota Pessoa (1982), Ennio Candotti (1998) e Ernst Hamburger (2000). O prêmio, com recursos da Fundação Kalin-

ga, da Índia, destina-se a profissionais que contribuem para a divulgação e a interpretação de questões científicas. Bertoletti idealizou e implantou vários projetos na PUC gaúcha, entre os quais o Museu de Ciências e Tecnologia, o Museu Itinerante, a Escola-Ciência e o Pró-Mata – Centro de Pesquisas e Conservação da Natureza. •